



ÍNDICE DE SAÚDE SUSTENTÁVEL 2022/23

Parceiro científico



Iniciativa

abbvie

Abr 19, 2023 15:52 WEST

Conheça os resultados do Índice Saúde Sustentável 2022/23

- Apesar de globalmente avaliarem o SNS de forma positiva, os portugueses têm uma perceção que os tempos de espera pioraram nos últimos dez anos.
- Questionados sobre o Futuro, os portugueses consideram que as prioridades do SNS deverão ser o investimento nos profissionais de saúde, nas instalações e equipamentos e em meios de diagnóstico.
- Os cuidados prestados pelo SNS permitiram um retorno económico de 7,8 mil milhões de euros em 2022.
- O índice que avalia a sustentabilidade do SNS permanece praticamente inalterado em relação ao ano anterior.

A perceção global dos portugueses sobre a evolução do SNS é positiva, apesar de existir uma perceção negativa em relação aos tempos de espera. Esta é uma das principais conclusões do estudo [Índice de Saúde Sustentável](#), apresentado durante a 11ª Conferência Sustentabilidade em Saúde, que decorreu no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

O estudo, desenvolvido pela NOVA Information Management School (NOVA-IMS) da Universidade Nova de Lisboa, **analisou pela primeira vez a perceção dos portugueses sobre a evolução do SNS nos últimos 10 anos e perspetivas para o futuro.**

Globalmente a perceção dos portugueses sobre a evolução do SNS é favorável: 38% considera que a evolução foi positiva, 23% considera que está igual e 26,3% considera que piorou. Para estes dados contribui o facto de existir, na opinião dos portugueses, **uma maior expectativa de resolver os problemas de saúde**, nomeadamente nas doenças cardiovasculares (48,8%), doenças oncológicas (47,6%) e doenças crónicas (45%). Esta expectativa de resolução de problemas de saúde deve-se sobretudo, de acordo com os inquiridos, a **melhores meios de diagnóstico e medicamentos mais inovadores.**

Questionados sobre o futuro do SNS, os portugueses consideram que a principal prioridade para os próximos dez anos deve ser o investimento nos profissionais de saúde (61,6%). Seguem-se depois o investimento nas instalações e equipamentos (32,9%) e em meios de diagnóstico (29,5%).

“Estes dados devem ter em conta a evolução que a própria medicina tem registado nos últimos anos. Os próprios inquiridos justificam esta perceção com melhores meios de diagnóstico e medicamentos mais inovadores. Como confiam nos métodos de diagnósticos as pessoas encaram cada vez mais os cuidados de saúde de uma forma preventiva, mais de metade dos inquiridos (53,6%) recorreram aos cuidados de saúde como forma de prevenção de uma doença. Esta atitude preventiva permite diagnósticos mais precoces que reforçam as taxas de sucesso e simultaneamente a confiança no sistema. Destacamos que 82,2% dos inquiridos consideram que estão informados sobre o seu estado de saúde e sabem como prevenir uma doença. Temos, no entanto, que salientar que a perceção mais negativa está relacionada com os tempos de espera, que foram identificados como a principal causa de quem considera que tem menor expectativa de resolver os seus problemas de saúde”, afirma Pedro Simões Coelho, professor da NOVA IMS e coordenador principal do projeto Índice de Saúde Sustentável.

De acordo com o estudo, os cuidados prestados pelo SNS permitiram evitar a ausência laboral em 1,6 dias, correspondendo a uma poupança de 7 milhões de euros. O SNS teve ainda um impacto positivo na produtividade, tendo permitido evitar 9,9 dias perdidos em produtividade, que se traduziu numa poupança de 4,5 mil milhões de euros. Totalizando o impacto no absentismo e na produtividade, o SNS permitiu uma poupança global de 5,2 mil milhões de euros (impacto por via dos salários). Considerando o impacto dessa poupança por via dos salários e a relação entre produtividade/remuneração (valos referência do INE), é possível concluir que **os cuidados prestados pelo SNS permitiram um retorno económico de 7,8 mil milhões de euros.**

Globalmente, os utentes portugueses continuam a considerar o preço do SNS adequado, assim como os valores pagos pelos medicamentos. No entanto, 30% considera o valor das taxas moderadoras do serviço de urgência inadequadas. Comparando o valor das taxas moderadoras percecionadas com as taxas reais, os utentes têm uma perceção do valor das taxas moderadoras superior ao seu valor real.

De acordo com o estudo, em 2022 89% dos portugueses tomaram algum medicamento prescrito por um médico e destes **10% optou por não comprar algum medicamento prescrito devido ao seu custo**, o que representa um aumento de 2,2% em relação ao ano anterior.

O Índice de Saúde Sustentável permanece praticamente inalterado, em comparação com 2021, tendo registado um valor de 91,8 pontos em 2022 e de 92,5 pontos no ano anterior. Os parâmetros de análise que compõem o índice são a qualidade (técnica e percecionada), a acessibilidade (técnica e percecionada), a atividade do sistema, a despesa e a evolução da dívida. Em comparação com 2021, **a variação foi mais significativa na despesa que aumentou 6% (atingindo 13,12 mil milhões de euros), tendo-se verificado, contudo, um decréscimo do défice (-3%). Registou-se também um decréscimo significativo no stock da dívida vencida face ao ano anterior (-8%).**

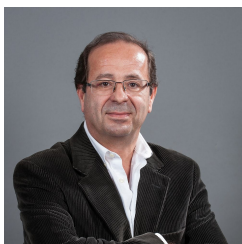
Iniciada em 2014, a parceria entre a biofarmacêutica AbbVie e a NOVA IMS resultou na criação do primeiro índice capaz de quantificar a sustentabilidade do SNS. O estudo “Índice de Saúde Sustentável” procura compreender os contributos económicos e não económicos do SNS, conhecer o impacto dos custos de utilização do sistema no nível de utilização do mesmo e identificar pontos fortes e fracos do SNS, bem como possíveis áreas prioritárias de atuação.

? Consulte [aqui](#) o estudo completo.

Sobre a AbbVie.

A AbbVie é uma companhia biofarmacêutica global, orientada para a investigação e desenvolvimento, empenhada no desenvolvimento de terapêuticas inovadoras avançadas que respondam a algumas das doenças mais complexas e graves a nível mundial. A missão da companhia é fazer uso da sua experiência, da dedicação dos seus colaboradores e da sua abordagem única à inovação para melhorar de forma significativa a oferta terapêutica em quatro áreas principais: imunologia, oncologia, virologia e neurociência. Os colaboradores da AbbVie trabalham diariamente em mais de 75 países para desenvolver soluções de saúde para pessoas em todo o mundo. Para mais informações acerca da AbbVie, visite-nos em www.abbvie.pt. Siga a empresa em [@abbvie](#) no Twitter, [Facebook](#), [LinkedIn](#) ou [Instagram](#).

Contactos



Fernando Bastos

Contacto de imprensa

External Affairs & Market Access Director

fernando.bastos@abbvie.com